

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Contratransferência

A psicanálise e o psicanalista

*Por Carlos de Almeida Vieira**

A psicanálise foi criada e fundada por S. Freud no fim do século XIX e começo do século XX, após a publicação do livro a Interpretação dos Sonhos. Depois de sua experiência com a técnica de ab-reação e da hipnose, Freud expandiu seus trabalhos de pesquisa sobre o funcionamento da mente humana, e criou a técnica da “associação livre”, ou seja, o analisando falava tudo o que lhe viesse à mente e o analista o escutaria numa atitude de “atenção flutuante”(ouvir sem intenção pré-concebida). Essa técnica tem como elementos de observação, a transferência, a associação livre e a interpretação dos sonhos. Sonhos sonhados durante a noite, e sonhos (devaneios e atividade imaginativa) diurnos, não pensados.

Dois fatos marcantes ocuparam Freud durante suas pesquisas: primeiro o sonhar, a atividade onírica. Freud descobre sua importância a partir dos sonhos de seus pacientes, e principalmente dos próprios sonhos. Esse fato leva o pai da psicanálise a fazer a análise dos seus sonhos, a autoanálise, e aprofundar a interpretação dos sonhos de seus analisandos. Com isso, estava se abrindo outro vértice de sua pesquisa - a análise da pessoa do psicanalista.

Como segundo fato, surge na experiência analítica um fenômeno chamado de - transferência - ou seja, afetos e desejos projetados na figura do analista pelo analisando. Logo a seguir a contraparte na pessoa do analista - a contratransferência. Isso fala da importância novamente, da pessoa do psicanalista. Porque enfatizo isso? Porque daí em diante, Freud percebe a importância da “análise do psicanalista” como meio de apurar sua capacidade de observação. Quanto mais um analista fizer análise pessoal, mais terá condições de discriminar e não misturar seus conflitos com os dos seus analisandos.

Com essa descoberta, Freud passou a exigir na formação de um psicanalista, que o mesmo faça com um colega mais experiente, pelo menos cinco anos de análise pessoal. Essa é uma exigência formal nos Institutos de Psicanálise filiados à Associação Internacional de Psicanálise, com sede em Londres. Para algumas escolas ditas “de psicanálise”, a análise do psicanalista é tida como coisa

secundária e o peso recai sobre a formação teórica e técnica. Desse modo, não se preocupa com a pessoa do psicanalista e sua saúde mental. Como analisar outras mentes sem cuidar da sua própria! Os psicanalistas são humanos, tem conflitos, preconceitos, atitudes moralistas e julgadoras, aspectos que jamais podem influir em suas análises. Caso contrário, estarão “fazendo a cabeça dos outros”, professando “suas crenças e preconceitos”, e não sendo objetivos, livres, criativos e respeitosos com seus analisandos. Se é uma profissão que exige uma ética sem “moralismo”, “racismos”, “fundamentalismos”, ou o “ismo” que queira, é a profissão de psicanalista. O psicanalista não pode julgar, dar conselhos morais e educacionais, emitir juízo de valor, caso contrário – a liberdade para se conhecer e ser si mesmo – jamais acontecerá com seu cliente.

Freud quando largou a técnica da hipnose, estava renunciando o “suposto poder” que o analista teria sobre a outra pessoa! Psicanalista, ainda que seja humano e “filho de Deus” está vetado em atitudes moralistas. Sua função primordial é pensar as experiências emocionais não pensadas do seu cliente, e assim, fazê-lo conhecer melhor seus conflitos e minorar, desse modo, a angústia de viver. Freud fugiu do nazismo; enfrentou experiências dolorosas por mostrar a importância da sexualidade nos conflitos psíquicos; combateu o preconceito contra os Judeus; mostrou que a liberdade de pensar e sentir era um caminho para a saúde mental e mostrou, principalmente, que a destrutividade humana é a raiz de todos os males mentais. Por todos esses motivos e preocupações, ele tinha uma atitude firme na formação de um psicanalista – a necessidade de sua análise pessoal – para evitar efeitos maléficos na pessoa de seus analisandos.

O que quero enfatizar hoje, prezados leitores, é que a Psicanálise só se desenvolve, e isso está sendo feito sempre, se o crescimento mental e a saúde mental dos psicanalistas forem cuidados, sempre. Cabe aos Institutos de Psicanálise essa função: cuidar dos seus alunos e futuros analistas para que sua prática e sua pessoa não sejam comprometidas. A psicanálise oferece um serviço de atendimento social, e como tal, faz parte e tem como finalidade, proporcionar o crescimento psíquico das pessoas.

* Carlos de Almeida Vieira é psicanalista da Sociedade de Psicanálise de Brasília e da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.